



Relatório de Gestão

Agosto



Cenário Macroeconômico

Durante o mês de agosto, a dinâmica dos ativos domésticos foi, em sua maior parte, guiada por fatores externos, como a intensificação da escalada comercial entre China e EUA e o resultado das eleições primárias na Argentina, que apontaram uma larga margem de vitória para a chapa Fernandez-Kirchner, a despeito de uma plataforma de campanha que entra em conflito com as reformas necessárias para a solvência das contas públicas.

No começo do mês, Trump anunciou uma nova rodada de tarifas sobre \$300 bi de exportações chinesas que começaram a valer no dia 01 de setembro. Como resposta, a China deixou o iuan depreciar e anunciou tarifas retaliatórias, o que elevou intensamente o sentimento de aversão ao risco global e impactou, sobretudo, os ativos das economias emergentes.

Em nossa avaliação, embora a relação entre China e EUA possa apresentar períodos de melhora relativa diante de objetivos estratégicos das duas partes, a incerteza comercial e tecnológica que envolve as duas maiores economias mundiais reside em um amplo campo de disputa geopolítica e, portanto, deve permanecer por um longo período. Assim, é provável que a incerteza que envolve o processo de dissociação das cadeias de produção chinesa e americana continue afetando as decisões de contratação e investimento dos agentes econômicos e resulte num cenário global de menor crescimento potencial nos próximos anos.

Adicionalmente, no cenário interno, a opção do governo em sinalizar mais fortemente para sua base de apoio, polarizando o cenário político, e a inabilidade na condução de crises, como a das queimadas na Amazônia, são exemplos de eventos marginais que potencializaram a sensibilidade dos ativos nacionais aos choques da economia global.

Do lado positivo, a Reforma da Previdência continua a tramitar no Senado com o envio da PEC para a inclusão dos estados e municípios, fator essencial para a

sustentabilidade fiscal tanto dos governos locais quanto da União no longo prazo. Há, no entanto, sinais de uma desidratação um pouco maior do que a esperada, uma vez que o relator do texto propôs aumento de benefícios com uma contrapartida de arrecadação que tem maior dificuldade de apoio político para aprovação.

Diante das condições financeiras domésticas bastante favoráveis e confirmando-se a esperada aprovação final da Reforma no Senado nos próximos meses, caminhamos progressivamente para um ambiente de recuperação gradual da confiança dos consumidores e empresários na economia brasileira, fator basilar para a retomada da atividade econômica.

Não obstante o cenário externo mais desafiador e os ruídos do lado político, continuamos com uma visão construtiva para o Brasil, porém com cautela.

Estratégia Multimercado – MACRO

Apesar de mantermos uma visão construtiva para o Brasil, reduzimos a exposição ao risco ao longo do mês de agosto e exploramos maiores retornos com as posições de *hedge*, consistente com nossa avaliação de maior precaução com o cenário externo. Assim, mesmo com a escalada da guerra comercial e seus efeitos sobre os ativos domésticos, a estratégia multimercado teve rendimento positivo no mês.

Por entendermos que o conflito comercial e tecnológico entre a China e os EUA não apresentaria uma solução iminente, optamos por reduzir bastante a parte direcional comprada em Bolsa, uma vez que o elevado grau de incerteza global terminaria por afetar especialmente as economias dos países em desenvolvimento.

Dentre os ativos domésticos que mais foram afetados por essa conjuntura externa, destacamos a piora no câmbio, que também nos levou a reduzir a posição aplicada em juros nominais na parte curta da curva, dado que a depreciação recente do real junto a um cenário externo mais desafiador poderão levar o Banco Central a reavaliar a intensidade de quedas da Selic nos próximos meses.

Além da redução estratégica no portfólio das posições compradas em ativos de risco doméstico, mantivemos nossa postura defensiva tomada em juro nominal longo como *hedge*, que foi responsável pelo bom resultado da estratégia macro durante o mês.

Estratégia Long Short

ARX Long Short FIC FIM

No último mês, o fundo apresentou retorno de 1,03%, equivalente a 206% do CDI, com uma volatilidade de 2,5% em 12 meses. Mantivemos uma exposição bruta (compras + vendas) ao redor de 63% e exposição financeira média de 4,4%.

Agosto foi um mês desafiador para o mercado de renda variável diante de uma sucessão de eventos negativos que repercutiram na confiança dos investidores. A crise Argentina e a piora na condução do debate entre EUA e China em relação às negociações comerciais tiveram forte impacto nos preços dos ativos. Os setores cíclicos globais e de bens de capital foram alguns destaques negativos na performance da bolsa no período.

A estratégia do fundo que teve maior impacto positivo foi a carteira valor vs cesta de ações vendidas de mesmo peso. As demais, carteira vs índice e pares, também apresentaram bons resultados.

As principais contribuições setoriais positivas vieram das posições compradas nos setores de locação de automóveis, saúde e consumo básico. Os detratores de retorno vieram das posições vendidas nos setores de telefonia, logística e da posição comprada no setor de propriedades.

O setor de bancos, onde é crescente o temor de que as *fintechs* e os bancos digitais exerçam uma força competitiva que pode acarretar em pressão de redução nas tarifas, *spreads* e aumento do custo de aquisição dos clientes, também sofreu bastante. Apesar disso, conseguimos gerar alfa através da seleção dos nomes onde o retorno foi positivo nas posições compradas em um banco de investimento e um banco comercial contra as posições vendidas em vários outros bancos.

Nossas principais exposições são compradas nos setores de consumo básico, locação de automóveis, varejo e *e-commerce*, que possuem catalizadores específicos de crescimento de lucro, e *shoppings*, que apresentam *valuation* atrativo versus a taxa longa de juros.

Estratégias Ações

ARX Income FIA

A rentabilidade do fundo foi de 1,83% no mês contra 0,67% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas para o fundo foram Santos Brasil, B2W e Hapvida e os maiores impactos negativos foram causados por Bradespar, Embraer e Metalúrgica Gerdau.

A ação da Santos Brasil novamente performou muito bem após registrar mais um resultado positivo e um trimestre de forte crescimento no volume de *containers* movimentados, cujo volume cresceu 11% no primeiro semestre ante o mesmo período do ano passado, propiciando uma boa expansão de margem.

A ação da Hapvida teve ótimo desempenho no mês diante de um forte resultado trimestral e expectativa de novas aquisições. Em relação ao resultado, a sinistralidade do segundo trimestre de 2019 veio abaixo das expectativas, o que impulsionou seus números operacionais.

O destaque negativo mais relevante foi a ação da Bradespar. Seu único ativo, a participação em Vale, sofreu com a recente queda do preço do minério, resultante da onda de revisões para baixo das projeções de crescimento da economia global. A deterioração das relações de EUA e China, na disputa comercial que os dois países enfrentam, catalisou essas revisões mais negativas. Avaliamos, no entanto, que o valor da ação da companhia já embute um preço de minério de ferro bem depreciado para os próximos anos e potenciais multas ambientais bem acima do padrão histórico registrado no mundo.

ARX FIA

No mês de agosto, a rentabilidade do fundo foi de 0,66% contra -0,67% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas, em termos de alfa, vieram de Hapvida, B3 e BR Distribuidora, enquanto os detratores de retorno mais relevantes foram Vale e Banco do Brasil.

A ação da Hapvida performou muito bem no mês diante de um forte resultado trimestral e expectativa de novas aquisições. Em relação ao resultado, a sinistralidade do 2T19 veio abaixo das expectativas, o que impulsionou seus números operacionais. As ações do setor de saúde, de maneira geral, tiveram bom desempenho no período, o que também contribuiu para ação. Entendemos que a Hapvida é um excelente veículo de crescimento orgânico dentro do mercado de seguros de vida do país, cuja estrutura ainda é bastante pulverizada, abrindo espaço para um movimento mais longo de consolidação.

A ação da BR Distribuidora apresentou boa performance como consequência da companhia ter deixado de ser uma estatal e tornado-se uma *Corporation* no final de Julho. A Petrobras, que detinha mais de 70% do capital da BR, passou a deter um pouco mais de 30%. Como uma empresa privada, a BR terá mais flexibilidade para reduzir custos e adotar práticas operacionais de mercado. Para completar, foi proposta a eleição de um conselho bastante robusto, com vários profissionais experientes de diversos mercados. Esperamos que essa nova configuração da companhia altere seu patamar de rentabilidade, dada sua excelente base de ativos e presença em todo o país.

Do lado das perdas, a ação da Vale sofreu com a recente queda do preço do minério, resultante da onda de revisões para baixo das projeções de crescimento da economia global. A deterioração das relações de EUA e China, na disputa comercial que os dois países enfrentam, catalisou essas revisões mais negativas. Avaliamos, no entanto, que o valor da ação da companhia já embute um preço de minério de ferro bem depreciado para os próximos anos e potenciais multas ambientais bem acima do padrão histórico registrado no mundo.

As maiores alocações *overweight* do fundo estão nos setores de varejo, saúde e energia elétrica, enquanto os maiores *underweight* estão em alimentos, serviços financeiros defensivos e telefonia.

ARX Long Term FIC FIA

Em agosto, o fundo apresentou uma rentabilidade de 0,67%.

As principais contribuições para o resultado vieram de Hapvida, Tecnisa e Magazine Luiza, enquanto as perdas mais relevantes foram Vale e Banco do Brasil.

As ações do setor imobiliário foram beneficiadas pelas novas medidas do governo para estimular a concessão de crédito para a aquisição de imóveis. Especificamente com relação à Tecnisa, seu bom desempenho também está relacionado ao aumento de capital, que permitirá que a companhia leve adiante seu novo plano de negócios, focado em lançamentos na região metropolitana de São Paulo, onde tem muita experiência, além de fortalecer seu balanço financeiro.

Do lado das perdas, a ação da Vale sofreu com a recente queda do preço do minério, resultante da onda de revisões para baixo das projeções de crescimento da economia global. A deterioração das relações de EUA e China, na disputa comercial que os dois países enfrentam, catalisou essas revisões mais negativas. Avaliamos, no entanto, que o valor da ação da companhia já embute um preço de minério de ferro bem depreciado para os próximos anos e potenciais multas ambientais bem acima do padrão histórico registrado no mundo.

O fundo possui suas maiores exposições nos setores de varejo, energia elétrica, propriedades e bancos.

Estratégia *Equity Hedge*

ARX Extra FIC FIM

O ARX Extra FIC FIM é uma combinação das estratégias Macro e *Long & Short*. Sugerimos fazer referência aos

comentários apresentados neste Relatório de Gestão, com os destaques de cada estratégia.

Semestralmente (em junho e dezembro), este Relatório de Gestão trará um texto específico sobre a performance deste fundo.

Estratégia Crédito Privado

Ainda que o crescimento econômico esteja abaixo do esperado no início do ano, a melhora do ambiente político e macroeconômico com o encaminhamento da Reforma da Previdência tem propiciado um ambiente mais favorável à tomada de risco por parte de investidores locais. A própria expectativa do mercado para um patamar de juros historicamente baixos por um longo período também contribui para a busca por classes de ativos com rentabilidades mais elevadas, ainda que isto implique em maior tomada de risco. Dentro deste cenário, já é possível observar um fluxo de recursos mais lento para fundos de renda fixa.

Dentro deste contexto, é natural que a dinâmica de crescimento dos fundos dedicados à estratégia de crédito privado seja mais amena, enxugando o excesso de liquidez observado no 1º semestre de 2019. Pela ótica da oferta de crédito, esperamos um volume elevado de ofertas para o médio/longo prazo dadas, entre outros fatores, a provável retomada de investimentos pelas empresas, a redução de bancos de fomento como o BNDES, a maior viabilidade de projetos dentro dos novos patamares de juros e a retomada do crescimento da carteira de crédito dos bancos. Conseqüentemente, o descompasso entre demanda e oferta de crédito observada nos últimos 12 meses, que comprimiu os prêmios de risco, tende a se reverter. Para os próximos meses, esperamos um mercado mais racional do ponto de vista de risco e retorno em ativos de crédito privado.

O principal destaque dos fundos em CDI no mês de agosto foi a posição de Smartfit. Ao sair de *lock-up*, as debêntures tiveram um expressivo fechamento de *spreads* passando de uma taxa de emissão de CDI + 2,75% para patamares próximos a CDI + 2,00%. Por outro lado, os fundos de debêntures de infraestrutura, isentos de imposto de renda para pessoa física, foram impactados por fluxos pontuais

vendedores de pessoas físicas e privadas. No caso dos fundos atrelados ao IMA-B 5, que correm risco de mercado, também houve impacto da abertura da curva de juros reais no período. O *benchmark* destes produtos teve uma performance de 10% do CDI no mês, devolvendo parte da alta de mais de 200% do CDI em 2019.

Rentabilidade (%)

Estratégias/Fundos	Ago-19	Jul-19	Jun-19	Ano 12 meses	Desde o início	Data de início	PL médio 12 meses ²	
DI								
BNY Mellon ARX Cash FI RF CP	0,45	0,52	0,43	3,81	5,74	583,07	13/06/02	21.582
% do CDI	90,26	91,28	91,22	91,04	91,06	90,00		
BNY Mellon ARX FI RF Ref. DI LP	0,45	0,51	0,42	3,75	5,64	328,41	03/02/05	69.133
% do CDI	88,53	89,77	89,75	89,57	89,47	89,84		
Crédito Privado								
ARX Denali FIRF CP	0,60	0,60	0,50	4,65	-	7,50	24/08/18	-
% do CDI	119,65	106,4	105,7	111,19		116,86		
ARX Vinson FIRF CP	0,61	0,60	0,51	4,83	-	7,71	24/08/18	-
% do CDI	121,88	105,7	108,3	115,45		120,32		
ARX Everest FIRF CP	0,62	0,66	0,55	5,05	-	5,49	13/12/18	-
% do CDI	123,89	115,8	116,7	120,68		122,96		
ARX Elbrus Debêntures Incentivadas FIM CP	-0,23	0,67	1,71	8,46	-	14,39	24/08/18	-
Dif. em p.p. do IMAB 5	-0,28	-0,30	-0,01	0,07		0,11		
Multimercado								
ARX Target Institucional FIM	0,46	0,65	0,51	3,93	5,82	1.226,86	02/09/99	67.241
% do CDI	90,78	113,94	108,33	93,92	92,25	114,24		
ARX Especial FIC FIM	0,54	0,78	0,66	3,49	4,80	180,52	15/12/09	120.712
% do CDI	107,76	137,79	141,82	83,47	76,15	119,50		
Equity Hedge								
ARX Extra FIC FIM	1,09	1,17	1,13	4,28	6,06	856,41	23/12/03	218.600
% do CDI	216,33	205,55	240,73	102,33	96,11	189,88		
Long Short								
ARX Long Short FIC FIM	1,03	0,88	1,16	4,05	7,94	571,20	16/03/05	65.550
% do CDI	205,43	154,80	247,04	96,76	125,89	159,94		
Ações								
ARX Income FIA	1,83	1,35	3,81	15,25	41,01	5.888,82	17/06/99	389.401
vs. Ibovespa (em p.p.)	2,50	0,51	-0,24	0,18	8,64	5.123,76		
ARX FIA	0,66	0,02	5,04	14,66	37,71	2.002,83	18/07/01	17.211
vs. Ibovespa (em p.p.)	1,32	-0,82	0,98	-0,41	5,34	1.379,77		
ARX Long Term FIC FIA	0,67	2,02	5,63	14,72	43,87	765,24	05/09/08	87.935
vs. Ibovespa (em p.p.)	1,34	1,18	1,58	-0,36	11,50	670,53		
Previdência								
ARX Income Icatu Previdência FIM	1,18	1,10	2,67	12,52	28,29	1.109,33	21/09/00	61.656
ARX Denali Icatu Previdência FIRF CP	-	0,57	0,46	-	-	-	21/10/18	-
ARX Denali Prev FIRF CP	-	-	-	-	-	-	19/06/19	-
ARX Target Icatu Previdência FIM	-	-	-	-	-	-	12/04/19	-
Indexadores								
CDI	0,50	0,57	0,47	4,18	6,31			
Ibovespa	-0,67	0,84	4,06	15,07	32,37			
Small Cap	0,48	6,75	6,99	27,92	51,70			
IMAB 5	0,05	0,97	0,22	8,38	20,32			

Informações Importantes

BNY Mellon ARX Cash: O fundo tem por objetivo acompanhar a variação do CDI no curto prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Curto Prazo. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● BNY Mellon ARX FI Renda Fixa Referenciado DI LP: O fundo busca obter remuneração diária próxima ao CDI. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Referenciado DI. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● ARX Target Institucional FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,9%a.a. Taxa de administração máxima de 1,35%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D0. Resgates liquidam em D+1. Classificação ANBIMA: Multimercados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 5.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 1.000. Movimentação Mínima: R\$ 1.000. ● ARX Especial FIC FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 3%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D0 respectivamente. Resgates cotizam em D+4 ou D+0. Resgates liquidam em D+1 (dia útil) após a cotização do resgate. Classificação ANBIMA: Multimercado Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Extra FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma administração ativa agressiva na alocação de seus recursos, visando superar o CDI ao longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Cotização em D0 com taxa de saída de 5% (cinco por cento) sobre o valor do montante resgatado e pagamento em D+1. Com isenção de taxa de saída: D+30, para conversão no próximo dia útil. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Short FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma combinação em lastro de títulos públicos federais com uma administração ativa em ações, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto em derivativos. O fundo visa superar o CDI no longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D+1 e D+4 respectivamente. Resgates liquidam em D+5. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Income FIA: O objetivo do fundo é auferir rendimentos superiores à taxa de juros no longo prazo, por meio de investimento em ações. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 3%a.a. Taxa de administração máxima de 4%a.a. Não há taxa de performance. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Dividendos. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX FIA: O fundo busca, através de uma escolha seletiva de ativos, maximizar o retorno de seus investimentos em ações, visando superar o Ibovespa. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 1,5%a.a. Taxa de administração máxima de 2,0%a.a. Taxa de Performance: 20% do que exceder o Ibovespa. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX Long Term FIC FIA: O Fundo busca obter retornos absolutos não correlacionados a quaisquer índices. Destinado a investidores qualificados que estejam dispostos a aceitar os riscos inerentes ao mercado de renda variável. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% do que exceder o Ibovespa; Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+30. Resgates liquidam em D+3 (Dias Úteis) após a cotização. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX Income IcatuPrevidência FIM: O fundo busca proporcionar liquidez, proteção e rendimento aos planos de previdência atrelados a ele, através de investimentos em carteira diversificada de ativos financeiros. O fundo é destinado, exclusivamente, a receber recursos referentes às reservas técnicas de planos estruturados na modalidade de contribuição variável, cuja remuneração esteja calculada na rentabilidade de carteiras de investimentos PGBl e VGBL da ICATU HARTFORD SEGUROS S/A. Taxa de administração de 1,9%a.a. Não há taxa de administração máxima. Não há taxa de performance. Classificação ANBIMA: Previdência multimercados com renda variável. Não há Aplicação Inicial Mínima, Saldo de permanência no fundo ou Movimentação Mínima. O CDI é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● Horário para aplicações e resgates: das 10:00h às 14:00h. ● Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, do fundo garantidor de créditos – FGC. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos das taxas descritas no regulamento do fundo. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Os fundos ARX Especial FIC FIM, ARX Extra FIC FIM, ARX Long Short FIC FIM e ARX Long Term FIC FIA estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Não há garantia de que os fundos multimercados e de renda fixa terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Alguns fundos geridos pela ARX Investimentos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. As taxas de administração máximas previstas compreendem a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do fundo admite despende em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O indicador CDI é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos de Previdência e Ações. O indicador Ibovespa é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência. Os indicadores IGPM+6% e Small Cap são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance para os Fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência, ARX Income FIA, ARX FIA e ARX Long Term FIC FIA. ● Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 - www.bnymellon.com.br/sf. ● Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600 ou 0800 021 9512. ● Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 021 9512.

© 2018 The Bank of New York Mellon Corporation